



# Apresentação Fatos Relevantes

15 de Janeiro de 2016

## (OP) Vestas inaugura fábrica em Aquiraz e já fala em ampliação

A primeira fábrica da dinamarquesa Vestas no Brasil será inaugurada na próxima segunda-feira, em Aquiraz, onde produzirá turbinas eólicas. Ao O POVO, o presidente da empresa diz que já pensa em ampliação da unidade

A companhia dinamarquesa Vestas, uma das maiores do mundo na área de energia eólica, vai iniciar a operação de sua primeira fábrica de turbinas no Brasil e será no município de Aquiraz (Ceará). O investimento da empresa é de R\$ 100 milhões, com a previsão de geração de 600 empregos, diretos e indiretos. A inauguração acontece na próxima segunda-feira (18), às 16h. Em entrevista ao O POVO, Rogério Zampronha, presidente da Vestas no Brasil, diz que a expectativa é de que, com a demanda, a unidade venha a ser ampliada.

A empresa que se instalará no Ceará já tem em seu portfólio certificação de conteúdo local do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Isso significa que a instituição está em conformidade com o código Finame II, que se caracteriza como um conjunto de exigências de fabricação local estabelecidas pelo banco para as empresas estrangeiras que operam no Brasil. O cumprimento dessas regras é um pré-requisito estabelecido pelo BNDES para ter acesso às linhas especiais de crédito do banco.

O presidente da Vestas Mediterrâneo, Marco Graziano, ressalta o empenho nas tecnologias adequada aos ventos locais. "Nossa turbina V110 está totalmente adequada para as condições dos ventos brasileiros. A certificação Finame II permitirá que os clientes da Vestas aproveitem o financiamento atraente do BNDES".

Fonte : Portal Abeeolica 14/01/16

# Estado recebe investimento de R\$ 770 mi em complexo eólico



O diretor de projetos e novos negócios da Casa dos Ventos, Lucas Araripe, garante que a empresa está focada em administrar e operar suas próprias usinas

Uma empresa cearense se tornou a detentora da maior venda já realizada no setor brasileiro de energia eólica. Trata-se da Casa dos Ventos, do empresário Mario Araripe, que anunciou a comercialização dos parques eólicos Ventos de Santa Brígida (PE) e Ventos do Araripe I (PI) para a operadora inglesa Cubico Sustainable Investments, em um negócio que atingiu R\$ 2 bilhões. Com o caixa cheio, a empresa ganha fôlego para apostar em novos projetos e focar em equipamentos que já estão em construção, como o Complexo Eólico de Tianguá, no Ceará, que contará com um investimento total de R\$ 770 milhões e terá capacidade para gerar 130 MW.

De acordo com o diretor de projetos e novos negócios da Casa dos Ventos, Lucas Araripe, a previsão é que o parque eólico de Tianguá, que terá um total de 77 aerogeradores, entre em operação ainda em junho deste ano. Segundo ele, o equipamento está com obras avançadas, com toda a parte de acesso concluída e a montagem das turbinas já iniciadas. "Em um primeiro momento, não pensamos em vender o parque de Tianguá, pois a empresa quer desenvolver a estratégia de também operar seus equipamentos por conta própria. Se surgir uma oportunidade, nós avaliaremos, mas a prioridade não é esta", argumenta.

Além do Complexo Eólico de Tianguá, a Casa dos Ventos também tem em construção, no momento, mais dois parques eólicos. Um deles fica no município de Caetés, em Pernambuco, e deve começar a operar em julho deste ano, com 127 aerogeradores e capacidade para 216 MW, enquanto o outro, o maior dos três, abrange as cidades de Simões (PI) e Araripina (PE), onde serão gerados 359 MW dos 156 aerogeradores que serão instalados no local. A previsão para o início das operações é abril de 2017.

"O Nordeste é o nosso maior foco, pois é a região que possui a melhor velocidade média e constância dos ventos, que também não mudam de direção, o que garante uma boa geração energética. Chegamos a prospectar áreas em Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e São Paulo, mas chegamos à conclusão de que é mais vantajoso permanecer aqui", diz o diretor da Casa dos Ventos, que, entre os estados nordestinos, só não está presente no Maranhão, Sergipe e Alagoas.

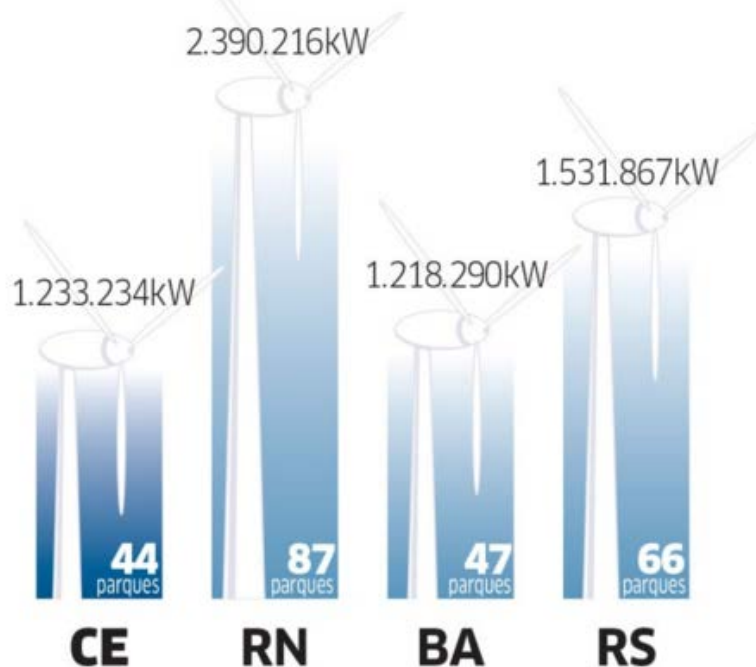
Fonte : Diário do Nordeste 10/01/16

# Eólica: Ceará precisa de bons ventos para retomar liderança

## RANKING

### Maiores produtores

#### Capacidade instalada



#### Em construção

Estado	Parques	Potência (kW)
CE	29	695.500
RN	29	788.900
BA	60	1.265.700
RS	13	243.920

#### Construção não iniciada

Estado	Parques	Potência (kW)
CE	31	650.500
RN	65	1.647.100
BA	105	2.373.650
RS	15	281.100

FONTE: ANEEL

Fonte : Diário do Nordeste 13/01/16

# Eólica: Ceará precisa de bons ventos para retomar liderança

## Perspectivas positivas

As perspectivas, no entanto, são positivas. "Nós percebemos uma boa vontade política em receber esses investimentos, recebemos uma sinalização muito boa do governo", diz a presidente da Associação Brasileira de Energia Eólica (Abeeólica), Elbia Gannoum. "O Estado é muito atrativo tanto para o investimento de fábricas, pela localização geográfica e do porto, como de parques, pelos bons ventos", afirma.

Elbia ressalta, porém, que não basta disposição política para que o Ceará volte à liderança. Afinal, observa, os estados concorrentes também contam com forte apoio de seus respectivos governos.

"O Ceará está se recuperando desde o ano passado. Foi assim que a Bahia e o Rio Grande do Norte se desenvolveram. Não se trata de incentivos fiscais, é a vontade de facilitar questões de licenças ambientais, de receber o investidor e tratá-lo bem. A perspectiva para o Estado é muito boa para 2016, mas as ações de 2015 irão aparecer em 2018", ela diz em alusão aos leilões de três anos (A-3).

## Plano Estadual

Uma das metas do governo, prevista no Plano Estadual de Energia, é ocupar a liderança nacional em energias renováveis (que inclui além das eólicas as usinas solares, de biomassa, dentre outras), nos próximos 20 anos. Em 2015, o Governo do Estado criou a Secretaria Adjunta de Energia, Mineração e Telecomunicações, vinculada à Secretaria da Infraestrutura do Estado (Seinfra), com foco em energias renováveis.

De acordo com a Seinfra, ainda no primeiro trimestre de 2016, o Plano, que busca resolver gargalos do setor e estipula metas para o setor, deverá ser concluído.

A titular da Secretaria de Desenvolvimento Econômica (SDE) do Ceará, Nicolle Barbosa, também destaca que o fato de o Estado ter aderido ao Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) 52/2015, que isenta o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) para a microgeração, foi mais um incentivo para os investidores.

Fonte : Diário do Nordeste 13/01/16

# PROGD Desenvolvimento Geração Distribuída



## ProGD

Programa de Desenvolvimento da Geração  
Distribuída de Energia Elétrica

**Ações de estímulo à geração distribuída,  
com base em fontes renováveis**

Brasília, 15 de dezembro de 2015

Fonte : MME – Ministério das Minas e Energia

# PROGD Desenvolvimento Geração Distribuída



## Potencial (cumulativo até 2030)

Investimento de **R\$ 100 bilhões**

Adesão de **2,7 milhões** de unidades consumidoras

Geração de **48 milhões de MWh** (metade de Itaipu em um ano)

Redução na emissão de **29 milhões** de toneladas/CO<sub>2</sub>



Fonte : MME – Ministério das Minas e Energia

# PROGD Desenvolvimento Geração Distribuída



## Pontos relevantes

- Incentiva a atuação dos agentes vendedores de energia de empreendimentos de geração distribuída;
- Estabelece os Valores de Referência Específicos (VREs) e os índices de atualização;
- Prevê estudo para permitir venda no Mercado Livre (ACL) da energia gerada distribuídamente;
- Institui Grupo de Trabalho com MME, Aneel, EPE, Cepel e CCEE para acompanhar ações e propor aprimoramentos legais, regulatórios e tributários de estímulo à Geração Distribuída



Fonte : MME – Ministério das Minas e Energia





## Ações e medidas em curso

### GD em escolas federais, universidades e hospitais

MME e MEC estudam projeto específico de instalação de sistemas de geração distribuída fotovoltaicos, extensível a hospitais federais.

- Estruturação e viabilização da proposta será conduzida pelo ProGD
- Escolas técnicas desenvolverão cursos para preparar recursos humanos para projeto, instalação e manutenção





## Ações e medidas em curso

### Estímulos Fiscais

**Isenção de ICMS e PIS/Cofins:** O consumidor será tributado com o ICMS e PIS/Cofins apenas sobre o saldo da energia que ele receber da distribuidora e não conseguir compensar.

**Redução do Imposto de Importação:** Até 31 de dezembro de 2016, está reduzida de 14% para 2% a alíquota do Imposto de Importação incidente sobre bens de capital destinados à produção de equipamentos de geração solar fotovoltaica.

**Geração Distribuída em Escolas e Hospitais:** O BNDES foi autorizado pela Lei nº 13.203, de 8 de dezembro de 2015, a apoiar com recursos a taxas diferenciadas projetos de eficiência energética e de geração distribuída por fontes renováveis em escolas e hospitais públicos.

Fonte : MME – Ministério das Minas e Energia

# Obras Edital 013/2015

Lote	Empreendimento	km	Estado
A	- LT 500 kV Igaporã III - Janaúba 3 C1 e C2, com 2x257 km;	514	Minas Gerais
	- LT 500 kV Janaúba 3 - Pirapora 2 C1, com 238 km;	238	Bahia
	- LT 500 kV Janaúba 3 - Presidente Juscelino C1 e C2, com 2x337 km;	674	
	- LT 500 kV Presidente Juscelino - Itabira 5 C2, com 189 km;	189	
	- LT 500 kV Bom Jesus da Lapa II - Janaúba 3 C1, com 304 km;	304	
	- SE 500 kV Janaúba 3 (novo pátio de 500 kV) e Compensadores Síncronos - 2 x (-90/+150) Mvar.		
B	- LT 500 kV Rio das Éguas - Arinos 2 C1, com 230 km;	230	Goiás
	- LT 500 kV Arinos 2 - Pirapora 2 C1, com 221 km;	221	Minas Gerais
	- SE 500 kV Arinos 2.		Bahia
C	- LT 500 kV Sapeaçu - Poções III C1, com 260 km;	260	Bahia
	- LT 500 kV Poções III - Padre Paraíso 2 C1 e C2, com 2x338 km;	676	Minas Gerais
	- LT 500 kV Padre Paraíso 2 - Governador Valadares 6 C1 e C2, com 2x204 km;	408	Espírito Santo
	- LT 500 kV Governador Valadares 6 - Mutum C1 e C2, com 2x161 km;	322	
	- LT 500 kV Mutum - Rio Novo do Sul C1, com 132 km;	132	
	- LT 500 kV Ibicoara - Poções III C1, com 165 km;	165	
	- LT 230 kV Poções III - Poções II CD, C1 e C2, 5 km;	5	
	- SE 500/230 kV Poções III - (3+1Res) x 200 MVA;		
	- SE 500 kV Padre Paraíso 2 e Compensador Estático 500 kV (-150/+300)Mvar;		
	- SE 500 kV Mutum;		
	- SE 500/230 kV Governador Valadares 6 - (6+1Res) x 200 MVA;		
- SE 500/345/138 kV Rio Novo do Sul, 500/345 kV - (3+1 Res) x 350 MVA e 345/138 kV - (6+1Res) x 133 MVA;			
D	- LT 500 kV Juazeiro III - Ourolândia II C1, com 186 km; e,	186	
	- LT 500 kV Bom Jesus da Lapa II - Gentio do Ouro II C1, com 260 km.	260	Bahia

Fonte : ANEEL

# Obras Edital 013/2015

Lote	Empreendimento	km	Estado
E	- LT 230 kV João Câmara II - João Câmara III C1 e C2, CD, com 2x10 km;	20	Rio Grande do Norte
	- SE 500/230 kV João Câmara III (novo pátio de 230 kV) - (9+1 Res) x 300 MVA.		
F	- LT 500 kV Açú III - Milagres II C2, com 292 km; e,	292	Rio Grande do Norte
	- LT 500 kV Açú III - João Câmara III C2, com 143 km.		
G	- LT 500 kV Rio da Éguas - Barreiras II C2, com 259 km;	259	Ceará
	- LT 500 kV Barreiras II - Buritirama C1, com 213 km;	213	Pernambuco
	- LT 500 kV Buritirama - Queimada Nova II, C1 e C2, com 2x380 km;	760	Piauí
	- LT 500 kV Queimada Nova II - Curral Novo do Piauí II C1, com 109 km;	109	Bahia
	- LT 500 kV Queimada Nova II - Milagres II C1, com 322 km;	322	Goiás
	- SE 500 kV Queimada Nova II; - SE 500 kV Buritirama.		
H	- LT 500 kV Estreito - Cachoeira Paulista C1 e C2, com 2 x 361 km.	722	São Paulo
I	- LT 500 kV Fernão Dias - Terminal Rio, com 307 km; e,	307	São Paulo
	- SE 500 kV Fernão Dias - Compensador Estático 500 kV - (-150/+300) Mvar.		
J	- LT 525kV Campos Novos - Abdon Batista C2 - 39 km;	39	Santa Catarina
	- LT 525kV Abdon Batista - Siderópolis 2, CD, C1 e C2 - 2 x 261 km;	522	Rio Grande do Sul
	- LT 525kV Biguaçu - Siderópolis 2 C1 - 149 km;	149	
	- LT 230kV Siderópolis 2 - Forquilha C1 - 28 km;	28	
	- LT 230kV Siderópolis 2 - Siderópolis CD - 7,5 km.	7,5	
	- SE 525/230 kV Siderópolis 2 - (6+1) x 224 MVA; - SE 525 kV Biguaçu - Compensador Estático 500 kV (-100/+300) Mvar.		

Fonte : ANEEL

# Obras Edital 013/2015

Lote	Empreendimento	km	Estado
K	- LT 230 kV Torres 2 - Atlântida 2, com 63 km;	63	Santa Catarina
	- LT 230 kV Torres 2 - Forquilha, com 70 km;	70	Rio Grande do Sul
	- SE 230/69 kV Torres 2 - 2x83 MVA; e,		
	- SE 230/138/69 kV Tubarão Sul - 230/138 kV -1 x 150 MVA e 230/69 kV - 2 x 150 MVA.		
L	- LT 345 kV Bandeirante - Piratininga II C1 e C2, com 2 x 15 km (subterrânea).	30	São Paulo
M	- LT 500kV Miracema - Lajeado, C2, 30km;	30	
	- LT 230kV Lajeado - Palmas, C1 e C2, 60km;	60	
	- SE Lajeado (novo pátio 500 kV e 2ª Transformação 3 x 320 MVA);		
	- SE 230/138kV Palmas - 2 x 200MVA.		Tocantins
N	- LT 230kV Ribeiro Gonçalves - Balsas - C2 - 95km	95	Maranhão
	- SE 230/69 kV Caxias II - 2x100 MVA.		Piauí
O	- SE 230/138kV Onça Puma (novo pátio de 138kV) - 2 x 100MVA.		Pará
P	- LT 500 kV Parnaíba III - Acaraú III C1, com 191 km;	191	Piauí
	- LT 500 kV Acaraú III - Pecém II C1, com 161 km;	161	Ceará
	- LT 500 kV Acaraú III - Tianguá II C1, com 150 km;	150	Maranhão
	- LT 500 kV Bacabeira - Parnaíba III C1 e C2, com 2 x 312 km;	624	
	- SE 500 kV Bacabeira (novo pátio 500 kV);		
	- SE 500 kV Parnaíba III e Compensador Estático 500 kV (-150/+300) Mvar;		
	- SE 500 kV Tianguá II.		
Q	- LT 500 kV Paranaíta - Cláudia, C3, 300 km;	300	
	- LT 500 kV Cláudia - Paranatinga, C3, 350 km;	350	
	- LT 500 kV Paranatinga - Ribeirãozinho, C3, 355 km;	355	
	- SE 500/138 kV Paranaíta - (pátio novo 138 kV) (3+1R) x 50 MVA.		Mato Grosso

Fonte : ANEEL

# Obras Edital 013/2015

Lote	Empreendimento	km	Estado
Q	- LT 500 kV Paranaíta - Cláudia, C3, 300 km;	300	Mato Grosso
	- LT 500 kV Cláudia - Paranatinga, C3, 350 km;	350	
	- LT 500 kV Paranatinga - Ribeirãozinho, C3, 355 km;	355	
	- SE 500/138 kV Paranaíta - (pátio novo 138 kV) (3+1R) x 50 MVA.		
R	- LT 230 kV Paranatinga - Canarana, CS, 275 km;	275	Mato Grosso
	- SE 230/138 kV Canarana (3+1R) x 40 MVA;		
	- SE 500/230 kV Paranatinga - (pátio novo 230 kV) (3+1R) x 40 MVA.		
S	- LT 500 kV Mesquita - João Neiva 2, com 236 km;	236	Minas Gerais
	- LT 345 kV Viana 2 - João Neiva 2 - 79 km;	79	
	- SE 500/345/138 kV João Neiva 2, 500/345 kV - (3+1Res) x 350 MVA, 345/138 kV - (9+1Res) x 133 MVA, e Compensador Estático 500 kV (-150/+150) Mvar.		Espírito Santo
T	- LT 500 kV Campinas - Itatiba C2, com 25,1 km;	25,1	São Paulo
	- LT 440 kV Cabreúva - Fernão Dias C1/C2, CD - 71 km;	71	
	- SE 440/138 kV Água Azul - (6+1R) x 100MVA; e,		
	- SE 440 kV Bauru - Compensador Estático 440 kV (-125/+250) Mvar.		
U	- LT 500 kV Paulo Afonso IV - Luiz Gonzaga C2, 38 km; e,	38	Alagoas
	- LT 500 kV Campina Grande III - Pau Ferro, com 136 km;	136	Bahia Pernambuco Paraíba
V	- LT 500 kV Vila do Conde - Marituba C1, com 56,2 km;	56,2	Pará
	- LT 230kV Marituba - Castanhal C1, com 68,6 km;	68,6	
	- LT 230 kV Marituba - Utinga - C3/C4 CD, com 10,4 km; e,	10,4	
	- SE 500/230/69 kV Marituba - (3+1R) x 300 MVA em 500/230-13,8 kV e 2 x 200 MVA em 230/69-13,8 kV.		

Fonte : ANEEL

# Obras Edital 013/2015

Lote	Empreendimento	km	Estado
W	- LT 230 kV Xinguara II – Santana do Araguaia C1 e C2, CD, com 296 km; e, - SE 230/138 kV Santana do Araguaia – 2 x 150 MVA, com transformação defasadora angular.	296	Pará
X	- LT 230 kV Acaraú II – Sobral III C3, com 91,7 km; e, - SE 500 kV Sobral III - Compensador Estático 500 kV (-150/+250 Mvar).	91,7	Ceará
Y	- LT 230 kV Nova Santa Rita – Guaíba 3, com 37,6 km.	37,6	Rio Grande do Sul
Z	- LT 230 kV Linhares 2 - São Mateus 2 - 113 km; e, - SE 230/138 kV São Mateus 2 - (3+1R) x 50MVA.	113	Espirito Sant
		<b>12.546,1</b>	
	Linhas que tem relacionamento com o Ceará	<b>1.207,7</b>	<b>9,6%</b>
	Linhas internas ao Ceará	<b>402,7</b>	<b>3,2%</b>

Os empreendimentos estão contemplados no documento “Consolidação de Obras de Rede Básica – Ciclo 2015 – junho de 2015”, Plano de Outorgas determinativo, elaborado pelo Poder Concedente, sob a condução do Ministério de Minas e Energia – MME.

**As contribuições à minuta do edital podem ser enviadas até o dia 15 de janeiro pelo e-mail [ap080\\_2015@aneel.gov.br](mailto:ap080_2015@aneel.gov.br) ou por correspondência para o endereço da ANEEL, na SGAN, Quadra 603, Módulo I, Térreo, Protocolo Geral, CEP: 70830-110, em Brasília (DF)**

## 4. PROPOSTAS PARA O APERFEIÇOAMENTO DA MINUTA DE EDITAL E RESPECTIVOS ANEXOS DO LEILÃO DE TRANSMISSÃO N° 13/2015-ANEEL

### 4.1. Sub-divisão das obras do lote P

Com o intuito de minimizar os riscos de não surgimento de interessados nas obras prioritárias para os estados do Ceará, Piauí e Maranhão, propomos a sub-divisão do lote P em 2 lotes, conforme apresentado a seguir :

- 4.1.1. O projeto LT 500 KV Bacabeira – Parnaíba III C1 e C2, com 2 x 312km, por se tratar de uma obra prioritária, para todo o sistema Nordeste Exportador, ficaria em um único lote, pois propiciará um maior foco na realização desta importante obra. Ainda por cima, pelas características físicas da LT Bacabeira – Acaraú, que são 503 km de distância, também justifica a separação dos lotes para minimizar os possível problemas na execução, considerando também que são dois circuitos de 312km. Totalizando 815km.

LT 500 KV Bacabeira – Parnaíba III C1 e C2, com 2 x 312km;

LT 500 KV Parnaíba III – Acaraú III C1, com 191km;

SE 500 KV Bacabeira (novo pátio 500kV);

SE 500 KV Parnaíba III e Compensador Estático 500 kv (-150/+300) Mvar;



4.1.2. O lote P2 ficaria com as obras específicas no estado do Ceará.

LT 500 KV Acaraú III – Pecém II C1, com 161km;

LT 500 KV Acaraú III – Tianguá II C1, com 150 km;

SE 500 KV Acaraú III;

SE 500 kv Tianguá II;

## **4.2. Elaborar plano especial para as obras já contratadas em atraso que permitem ampliar a capacidade de escoamento de energia renovável do estado do Ceará**

Considerando os impactos negativos que estão sendo provocados para o estado do Ceará em pelo atraso nas obras da Rede Básica, que impedem a participação de projetos de geração de energia nos leilões de energia, solicitamos especial atenção para a adoção de medidas alternativas para a possível não concretização das obras relacionadas aos contratos de concessão 04/2014/ANEEL e 013/2014/ANEEL, associadas ao Grupo SPE CEARENSE II - SPE BR TRANSMISSORA CEARENSE II DE ENERGIA LTDA;



# Obrigado !

**Jurandir Picanço**

[jurandirpicanco@uol.com.br](mailto:jurandirpicanco@uol.com.br)

**Joaquim Rolim**

[jcrolim@sfiec.org.br](mailto:jcrolim@sfiec.org.br)